



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Oceanografia e Limnologia
Curso de Graduação em Oceanografia

Enio Oliveira Diniz

**REPRESENTAÇÃO CULTURAL DOS PESCADORES ARTESANAIS DO
MUNICÍPIO DA RAPOSA**

Mitos e tradições como estratégias de conservação da natureza

São Luís, MA

2021

Enio Oliveira Diniz

**REPRESENTAÇÃO CULTURAL DOS PESCADORES ARTESANAIS DO
MUNICÍPIO DA RAPOSA**

Mitos e tradições como estratégias de conservação da natureza

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Graduação em Oceanografia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Oceanografia.

Orientadora: Prof. Dra. Náila Arraes de Araujo

São Luís, MA

2021

Enio Oliveira Diniz

**REPRESENTAÇÃO CULTURAL DOS PESCADORES ARTESANAIS DO
MUNICÍPIO DA RAPOSA**

Mitos e tradições como estratégias de conservação da natureza

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Graduação em Oceanografia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Oceanografia.

Aprovado em _____ de _____ de _____

Banca Examinadora

Prof^a. Dra. Náila Arraes de Araujo

Prof^a. Dra. Flávia Rebelo Mochel

Prof^o. Dr. Arkley Marques Bandeira

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Diniz, Enio Oliveira.
REPRESENTAÇÃO CULTURAL DOS PESCADORES ARTESANAIS DO
MUNICÍPIO DA RAPOSA : Mitos e tradições como estratégias
de conservação da natureza / Enio Oliveira Diniz. - 2022.
57 f.

Orientador(a): Náila Arraes de Araujo.
Monografia (Graduação) - Curso de Oceanografia,
Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do
Maranhão-São Luís Maranhão, 2022.

1. Cultura. 2. Lendas. 3. Pesca. I. Araujo, Náila
Arraes de. II. Título.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me proporcionado essas oportunidades incríveis em minha vida. Agradeço também a minha orientadora, profa. Dra. Naíla Arraes de Araujo, que sempre me acolheu de braços abertos, me conduzindo nessa jornada de aprendizado, fazendo-me crescer profissionalmente e socialmente como pessoa, dando-me experiência no ramo da ciência em que exercemos.

Obrigado a todos os discentes, que em prol da busca do conhecimento trabalhamos unidos no município da Raposa no estado do Maranhão. A minha família e amigos que sempre me apoiaram nessa minha jornada acadêmica, me dando força nos momentos difíceis, pois foi fundamental para o meu fortalecimento espiritual. Agradecer a Juliana Bárbara que sempre estava junto comigo, sendo eles nos momentos tristes, alegres, estressantes entres outros.

“Sonhos determinam o que você quer.

Ações determinam o que você conquista.”

Aldo Novak

RESUMO

O município da Raposa, localizado na zona costeira estuarina da Ilha do Maranhão, possui uma das comunidades pesqueiras mais antigas do Estado. A maior parte da população da região vive exclusivamente da pesca artesanal que apresenta grande importância ecológica, econômica, social e cultural no município. Os pescadores mais experientes, além de repassarem as técnicas e modos de usos das artes de pesca, também revelam mitos, canções, poemas, rituais, cerimônias e práticas cotidianas das comunidades pesqueiras que se mantêm vivas por toda a história. No município da Raposa, existem histórias que são narradas pelos pescadores sobre feitos de seres sobrenaturais que são os protagonistas dos mitos e lendas que explicam de forma simples acontecimentos, aparentemente, inexplicáveis. A leitura feita dessas narrações orais possibilita a compreensão de ações do homem frente à natureza. Esta pesquisa buscou levantar e analisar a cultura local dos pescadores artesanais do município da Raposa (mitos e tradições pesqueiras) e as consequências da perda ou manutenção dessa cultura em relação à conservação da natureza. Mais especificamente, registrar a percepção ambiental dos pescadores sobre as mudanças ocorridas na natureza; indagar se as alterações ambientais influenciam na reprodução cultural das comunidades pesqueiras locais; e identificar possíveis fatores que influenciam na diminuição ou mesmo perda da credence e cultura local. Para isto, foram realizadas entrevistas com pescadores da região com uso de questionário com perguntas abertas e fechadas, além de conversas informais. As entrevistas foram gravadas para posterior transcrição dos áudios e as respostas dos questionários tabeladas em Excel para análise dos dados. Foram levantados três mitos relacionados a entidades que protegem a natureza. Os dados mostraram que os pescadores, em sua grande maioria, conhecem e acreditam nos mitos e lendas da região. Além disso, afirmaram que a crença nos mesmos contribui para a conservação da natureza. É importante que as histórias orais continuem sendo narradas e sua moral aprendida pelos pescadores para manutenção da harmonia entre eles e a natureza.

Palavras-chave: Cultura. Pesca. Lendas.

ABSTRACT

The municipality of Raposa, located in the estuarine coastal zone of Ilha do Maranhão, has one of the oldest fishing communities in the state. Most of the region's population lives exclusively from artisanal fishing, which has great ecological, economic, social and cultural importance in the municipality. The more experienced fishermen, in addition to reviewing the techniques and ways of using fishing arts, also reveal myths, songs, poems, rituals, ceremonies and daily practices of fishing communities that have remained alive throughout history. In the municipality of Raposa, there are stories that are narrated by fishermen about the feats of supernatural beings who are the protagonists of myths and legends that explain, in a simple way, apparently inexplicable events. The reading of these oral narratives makes it possible to understand the actions of man in relation to nature. This research sought to raise and analyze the local culture of artisanal fishermen in the municipality of Raposa (fishing myths and traditions) and the consequences of the loss or maintenance of this culture in relation to nature conservation. More specifically, register the fishermen's environmental perception of changes in nature; investigate whether environmental changes influence the cultural reproduction of local fishing communities; and identify possible factors that influence the decrease or even loss of belief and local culture. For this, interviews were conducted with fishermen in the region using a questionnaire with open and closed questions, in addition to informal conversations. The interviews were recorded for later audio transcription and the answers to the questionnaires were tabulated in Excel for data analysis. Three myths related to entities that protect nature were raised. The data showed that the vast majority of fishermen know and believe in the myths and legends of the region. Furthermore, they stated that belief in them contributes to the conservation of nature. It is important that oral histories continue to be narrated and their morals learned by fishermen to maintain harmony between them and nature.

Keywords: Culture. Fishing. legends

LISTA DE SIGLAS E ABREVIAMENTO

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de Localização do Município da Raposa-MA. Autor: Enio O. Diniz.	18
Figura 2. Pescador do município da Raposa. Fonte: Jornal o Estado. Fonte: google imagens, autor: Paulo Soares (2012).....	19
Figura 3 Rendeiras antigas na Raposa/ MA. Fonte: Google imagens. Autor: Desconhecido.	20
Figura 4 Entrevista com Sr. Raimundo Ivacario, considerado um dos pescadores mais antigos do município de Raposa Maranhão.	23
Figura 5 Entrevista com Dona Francisca Gomes, pescadora e marisqueira do município de Raposa Maranhão.....	23
Figura 6. Entidade espiritual João de Una. Fonte: Google imagem.	25
Figura 7. Entidade espiritual Casca Grossa. Fonte: site casos assustadores.....	27
Figura 8. Entidade espiritual Índia Jurema. Fonte: Google imagens.	29
Figura 9 Percentual de pescadores entrevistados que responderam que acreditam e que não acreditam em mitos e lendas.....	29
Figura 10. Percentual de pescadores entrevistados que responderam que conhecem e que não conhecem mitos e lendas.....	30
Figura 11. Percentual de pescadores entrevistados que responderam que existem e que não existem rituais praticados antes de ir para a pescaria e extrair recursos da natureza.....	31
Figura 12. Percentual de pescadores entrevistados que responderam que a crença nos mitos e lendas contribuem ou não para a conservação da natureza.	32
Figura 13. Percentual de pescadores entrevistados que responderam que houve mudanças ambientais na região.....	33

Sumário

1.INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	17
2.1. Objetivo geral	17
2.2. Objetivos específicos	17
3. METODOLOGIA	18
3.1. Caracterização da área de estudo	18
3.2. História do município da Raposa	19
3.3. O porquê do nome Raposa	20
3.4. Métodos	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1. Perfil Socioeconômico dos Entrevistados	24
4.2. Mitos e Lendas levantados	24
4.2.1. Mito do João de Una	24
4.2.2. Mito do Casca Grossa	26
4.2.3. Mito da Índia Jurema	28
4.3. Crença em Mitos e Lendas	29
4.4. Conhecimento sobre os Mitos e Lendas	30
4.5. Ritual dos pescadores	31
4.6. Crença x Conservação	32
4.7. Mudanças ambientais na região	33
5. CONCLUSÕES	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - Questionário de Entrevista	38
ANEXOS A - TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.	40
ANEXO B – Parecer Consubstanciado do Cep	41
ANEXO C - Parecer Consubstanciado do Cep.	49

ANEXO D - Normas para publicação: instruções aos autores.....	54
--	-----------

1. INTRODUÇÃO

Detentor do segundo maior litoral dos estados brasileiros e segundo maior produtor de pescado da região Nordeste, o estado do Maranhão, com seu vasto litoral de 640 km de costa, reúne centenas de comunidades pesqueiras que têm na pesca sua fonte de alimentação e renda, distribuídas, principalmente, em municípios costeiros do Maranhão.

O município da Raposa, localizado na zona costeira estuarina da Ilha do Maranhão, possui uma das comunidades pesqueiras mais antigas do Estado. A maior parte da população da região vive exclusivamente da pesca artesanal que apresenta grande importância ecológica, econômica, social e cultural no município.

A pesca artesanal é uma das atividades mais antigas da humanidade. Nesta atividade, o conhecimento tradicional é transmitido oralmente pelos pais para os filhos, ao longo das gerações. Os pescadores mais experientes, além de repassarem as técnicas e modos de usos das artes de pesca, também revelam mitos, canções, poemas, rituais, cerimônias e práticas cotidianas das comunidades pesqueiras que se mantêm vivas por toda a história. Este conhecimento é adquirido através de uma conexão ancestral e holística com o meio marinho e seus recursos que são essenciais para a manutenção das atividades pesqueiras.

De acordo com Silva (2010) o saber tradicional ainda se constitui como funcional e, nesse sentido, como adequado às populações humanas. Complementando, Almeida (2000, p.55) diz:

Na ausência da ciência é a ele [o saber tradicional] que se recorre para o enfrentamento de problemas técnicos de produção, para o conhecimento dos fenômenos do ecossistema, para a fixação de regras de conduta, para o acesso às idealidades mais amplas e inconscientes.

A vivência e a relação do pescador com a natureza permitiu que os mesmos adquirissem um vasto conhecimento ao longo de vários séculos sobre os aspectos relacionados ao ciclo de vida das espécies capturadas, a época de sua reprodução e a concentração de cardumes. Estudos têm mostrado como a

cultura das populações, em especial as tradicionais, têm resultado em conservação ambiental. De acordo com Mercante (2011), são várias as abordagens sobre este assunto, que podem ser agrupadas em duas vertentes: a primeira diz respeito aos estudos onde é dada uma ênfase acentuada no papel da cultura sobre o comportamento ecológico; a segunda considera o oposto, colocando que o meio ambiente determina a base cultural da sociedade.

Independente da abordagem cultura-meio ambiente ou meio ambiente-cultura, o importante é que ambas tratam da cultura como eixo para conservação da natureza e, neste sentido, os mitos tornam-se um mediador que tanto influencia a visão da natureza e sua consequente manipulação, quanto podem ser influenciados por essa visão e pela necessidade de manipulação (MERCANTE 2011).

O mito é definido como uma narração dramática e de origem tradicional que conta a atuação decisiva e memorial de personagens extraordinários. Neste sentido, a narração mítica explica, de um modo imaginário e simbólico, com força dramática e simples, aspectos importantes do mundo social, que influenciam o comportamento do homem em relação ao ambiente que o cerca, tendo uma importância fundamental quando se trata de controlar o uso dos recursos naturais. Neste sentido, os mitos têm grande contribuição sobre o comportamento de sociedades humanas frente ao uso dos recursos.

Cascudo (2009) afirma que o mito, assim como outras manifestações poéticas orais, apresenta peculiaridades que revelam informações históricas, sociais e etnográficas, constituindo-se em documento vivo. Além disso, tais manifestações orais constituem poderosos instrumentos educacionais, atuando como ferramentas que tornam possível o uso inteligente dos recursos naturais (VANUCCI 2003).

O uso dos recursos naturais, em especial, dos recursos pesqueiros, é influenciado por regras, valores, mitos, tradições e conhecimentos que definem o período e a maneira como tais recursos serão utilizados, podendo ser considerados “elementos culturais regulatórios”, que determinam as atitudes dos pescadores perante o meio ambiente.

Embora as lendas sejam numerosas e variadas, cada uma tem sua relação com a natureza. Apenas recentemente o homem urbano tem se preocupado em averiguar se existe alguma veracidade nas lendas e superstições regionais que são transmitidas oralmente entre gerações.

Por outro lado, muitos estudiosos crêem que esta veracidade não exista e que o que chamamos verdade não passe, no fundo, de uma versão bem sucedida sobre um determinado acontecimento. Assim, investigar se os mitos e lendas dizem a verdade torna-se uma tarefa, na melhor das hipóteses, inútil.

Nesse contexto, é válido ressaltar que, a presença de lendas que, comumente são originárias de expressões, como visagens e crendices, simbolizadas por elementos da natureza como o vento, o fogo, a água, terra, os animais e as formas humanas, ainda são marcantes nas comunidades tradicionais, sendo que os dois símbolos mais dotados de especial misticismo são os animais e as formas humanas.

Lenda é uma palavra originária do latim “*legenda*”, provinda do verbo “*legere*” (ler), recebendo este nome em alusão às leituras feitas em mosteiros sobre a vida de santos e mártires, referindo-se a uma história fabulosa. Portanto, a lenda é uma narrativa transmitida oralmente, que trata de fatos admiráveis, pautados na imaginação, que são misturados a fatos reais, gerando interessantes histórias com base na fantasia (FREITAS *et al.* 2018).

Segundo Freitas *et al.* (2018), as lendas podem ser de dois tipos distintos: 1) explicação de situações ou acontecimentos sobrenaturais que, muitas vezes, partem do imaginário e não encontram respaldo no conhecimento científico, ou por ele não ocorrer ou por ser desconhecido; e 2) apresentar um fundo moral, geralmente vinculado a ensinamentos de como orientar procedimentos e comportamentos. Assim, é importante destacar que uma lenda pode ter algum fundo de verdade, mas que se transforma com o tempo, o que explica a máxima da frase “quem conta um conto aumenta um ponto”.

No município da Raposa, existem histórias que são narradas pelos pescadores sobre feitos de seres sobrenaturais que são os protagonistas dos mitos e lendas que explicam de forma simples acontecimentos, aparentemente,

inexplicáveis. A leitura feita dessas narrações orais possibilita a compreensão de ações do homem frente à natureza.

O desrespeito e o uso indiscriminado dos recursos naturais é uma problemática ambiental e social que vem se instaurando no município da Raposa. Problema este que pode estar relacionado à diminuição ou ausência das crenças populares (mitos, lendas e tradições), o que contribui de forma considerável para o agravamento da não conservação do meio ambiente utilizado. Neste sentido, esta pesquisa buscou levantar e analisar a cultura local dos pescadores artesanais do município da Raposa (mitos e tradições pesqueiras) e as consequências da perda ou manutenção dessa cultura em relação à conservação da natureza.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Levantar e analisar a cultura local dos pescadores artesanais do município da Raposa (mitos e tradições pesqueiras) e as consequências da perda ou manutenção dessa cultura em relação à conservação da natureza.

2.2. Objetivos específicos

- Registrar a percepção ambiental dos pescadores sobre as mudanças ocorridas na natureza.
- Indagar se as alterações ambientais influenciam na reprodução cultural das comunidades pesqueiras locais.
- Identificar possíveis fatores que influenciam na diminuição ou mesmo perda da credence e cultura local.

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da área de estudo

O município de Raposa está situado a NE da Ilha do Maranhão, distando cerca de 32 km do centro da capital São Luís. Localiza-se nas coordenadas 02°25'22" S e 44°05'21" W. Possui área de aproximadamente 79,213 km² de extensão e uma população de 31.177 habitantes (IBGE, 2020).

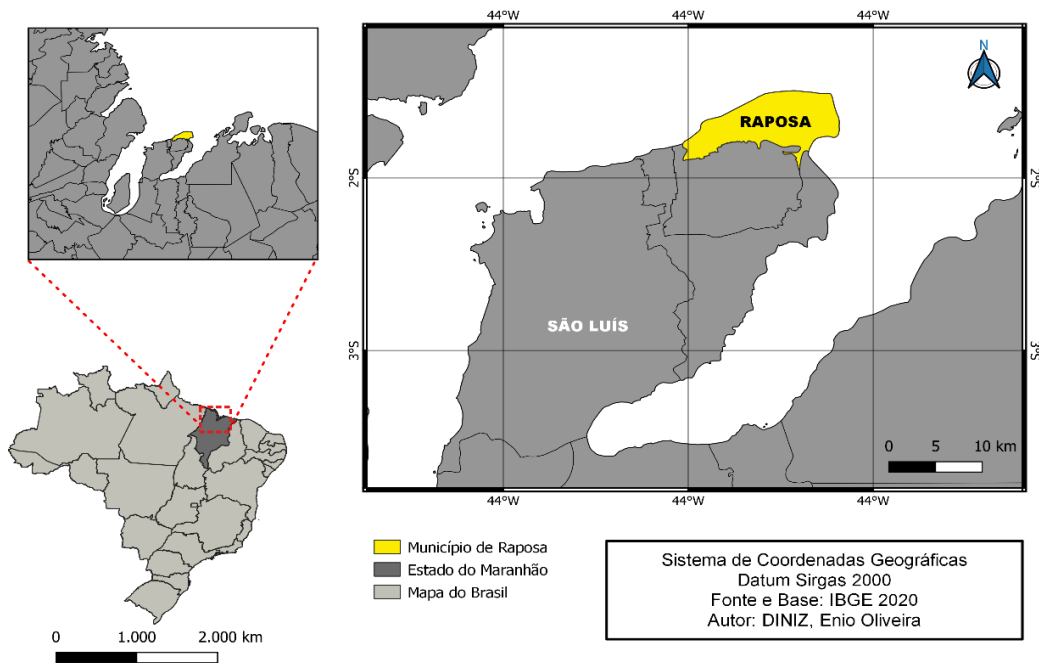


Figura 1. Mapa de Localização do Município da Raposa-MA. Autor: Enio O. Diniz.

A cidade da Raposa apresenta um conjunto urbanístico que apesar da simplicidade da construção tem grande valor patrimonial e cultural, porque está associado a um tempo passado e a atrações naturais que oportunizam o ecoturismo e o turismo de negócios. O nome da Raposa surgiu a partir da percepção dos pescadores sobre a existência de grande quantidade de raposas na região e por uma situação que sempre acontecia com a presença deste animal. Quando os pescadores salgavam e deixavam seus peixes para secar ao sol, as raposas aproveitavam a ausência dos pescadores e comiam todo o pescado.

Atualmente o município de Raposa é referência no quesito da pesca artesanal, podendo ser considerada uma das maiores comunidades pesqueiras

do estado do Maranhão. No dia 29 de junho acontece a tradicional festa de São Pedro, considerado o padroeiro da cidade e protetor dos pescadores do município de Raposa.

Essa festa geralmente acontece durante todo o dia, com realizações de várias competições, entre elas temos: corrida de canoa, barco a vela, barco a motor, corrida de bicicleta, campeonato de futebol de praia, vôlei e entre outras modalidades; no final da noite acontecem shows de bandas de fora na praça pública em comemoração ao dia do padroeiro.

3.2. História do município da Raposa

O povoado de Raposa surgiu nos anos 50 e começou a se desenvolver com a chegada de pescadores cearenses (Figura 2), vindo do município de Acaraú – CE, que trouxeram suas mulheres, as conhecidas rendeiras de bilro (Figura 3). O povoado tem como atividades principais de subsistência a pesca e a produção de rendas, ambas realizadas de forma artesanal.



Figura 2. Pescador do município da Raposa. Fonte: Jornal o Estado. Fonte: google imagens, autor: Paulo Soares (2012)



Figura 3 Rendeiras antigas na Raposa/ MA. Fonte: Google imagens. Autor: Desconhecido.

Devido ao seu inicial isolamento, a comunidade foi considerada uma ilha linguística cearense por pesquisadores que a visitaram no final da década de 1970. Essa situação foi se alterando com a construção do primeiro acesso rodoviário em 1964 e seu asfaltamento em 1977. A Lei nº 6.132 de 10 de novembro de 1994 cria o Município da Raposa e dá outras providências, separando-o de Paço do Lumiar. O artigo 1º desta Lei diz que “fica criado o Município de Raposa, com sede no Povoado Raposa, a ser desmembrado do Município de Paço do Lumiar, subordinado à comarca de Paço do Lumiar”.

3.3. O porquê do nome Raposa

Nos anos 50, os primeiros pescadores cearenses chegaram às praias desertas a noroeste da ilha do Maranhão visando fartas pescarias. Muitos desses pescadores construíram ranchos com cobertura de palha (cabanas onde os pescadores usam para dormir a noite), suspensos do chão devido à variação de maré. Vários desses homens passavam dias pescando para garantir o sustento de seus familiares.

Conta a lenda que nessa praia deserta havia muitas raposas que dividiam o território com os pescadores. Essas raposas não tão diferentes das de hoje em dia, eram muito astutas em roubar comida dos pescadores, tanto as que ficavam no rancho quanto os peixes que eles pescavam no dia. Com isso, o grupo desses pescadores decidiu se dividir para pescar em vários

lugares cobrindo assim mais área da praia, sendo que alguns saíam nas balsas mar adentro e os outros ficavam mais próximos à costa pescando. Sem ter um ponto de referência para se encontrarem, muitos deles acabavam se perdendo pelo caminho assim atrasando o retorno para os ranchos.

Certo dia, ao saírem para pescar, este mesmo grupo de pescadores ao chegar à praia, avistou um animal vermelho caído no chão e foram ver do que se tratava. Quando chegaram perto do animal, viram que era uma raposa morta na areia da praia. Como todos estavam lá olhando essa raposa morta, eles decidiram que a partir daquele dia todos iriam se encontrar na Raposa, em certo horário. Assim saíam para fazer sua pesca diária.

As horas passaram, dando assim o horário marcado do encontro no grupo. Com o ponto de referência (a Raposa), todos os pescadores voltaram direto em direção à raposa morta. Desde então, tudo relacionado ao ponto de encontro da pescaria com os outros pescadores para voltar para a vila, era na Raposa, ou seja, no local onde acharam a raposa morta. Com o passar dos anos, foi chegando mais gente, a vila foi crescendo, os pescadores começaram a trazer suas famílias do Ceará para a vila que ficou conhecida pelo nome de Raposa.

3.4. Métodos

Tendo em vista que a presente pesquisa foi em sua maior parte, estritamente qualitativa, o procedimento metodológico utilizado para a execução deste estudo foi a realização de entrevistas com pescadores artesanais. Foi realizada a elaboração do questionário para entrevistas, contendo perguntas abertas e fechadas (Albuquerque e Lucena, 2010) de forma a registrar os mitos relacionados às crenças locais e as representações culturais nas comunidades pesqueiras, com enfoque principal na conservação da natureza.

O questionário também continha perguntas sobre percepção ambiental, crença em mitos e lendas, além de buscar informações socioeconômicas dos entrevistados. Além das entrevistas com uso do questionário, foram discurridas conversas informais com pescadores mais antigos da região considerados informantes-chaves, com conhecimento profundo sobre o assunto. As entrevistas foram gravadas, com o consentimento do entrevistado, para posteriores transcrições das lendas locais e análises.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi utilizado para manifestação clara da concordância do entrevistado em participar da pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos, as entrevistas foram realizadas com pescadores mais jovens e demais pessoas que compõem a sua família e também com pescadores mais experientes.

Após a etapa de aplicação dos questionários, foi realizada a tabulação dos dados no programa Excel para processamento e análise dos mesmos.

As entrevistas gravadas em áudio foram transcritas para composição do estudo, as quais revelaram acontecimentos históricos vivenciados pelos pescadores, mitos e lendas da região e costumes pesqueiros atribuídos aos moradores no ato da função.

Também foram feitos registros fotográficos de vários momentos durante as entrevistas.

A pesquisa teve início em novembro de 2019 e foi paralisada em campo em março de 2020, em decorrência da pandemia da COVID-19. O retorno ao campo se deu em setembro de 2021 e finalizou no mês de dezembro deste mesmo ano.



Figura 4 Entrevista com Sr. Raimundo Ivacario, considerado um dos pescadores mais antigos do município de Raposa Maranhão.



Figura 5 Entrevista com Dona Francisca Gomes, pescadora e marisqueira do município de Raposa Maranhão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Perfil Socioeconômico dos Entrevistados

Foram realizadas 30 entrevistas com uso de questionários, além das conversas informais, tanto com pescadores jovens como idosos. A média de idade foi de 45 anos. Apenas 37% (trinta e sete por cento) da população entrevistada é nativa do município da Raposa e 63% (sessenta e três por cento) dos entrevistados são imigrantes vindos do nordeste do Brasil, especificamente do estado do Ceará, morando, em média, há 33 anos (trinta e três anos) no município de Raposa.

Com relação à escolaridade, 37% (trinta e sete por cento) dos entrevistados estudaram até o ensino fundamental; 33% (trinta e três por cento) conseguiram concluir o ensino médio; 22% (vinte e dois por cento) são analfabetos (devido à falta de escolas na época, segundo os entrevistados) e apenas 8% (oito por cento) dos entrevistados conseguiram concluir o ensino superior.

A principal fonte de renda nos dias atuais dos entrevistados vem da pesca, mariscagem, comércio formal ou informal, bares e produção de artesanato tradicional da região, como as redes. Alguns, sem condições de saúde para exercer suas atividades, são aposentados pelo Sindicato de Pescadores do município de Raposa, Maranhão.

4.2. Mitos e Lendas levantados

Nas conversas informais com os pescadores mais experientes foi possível levantar mitos e lendas da região. Alguns apenas foram citados, mas não contados pelos pescadores, como o “mito do Pedro Malazar”, o “mito do Trancoso” e o “mito do Peixe Encantado, cor de ouro”. O “mito do João de Una”, o “mito do Casca Grossa” e o “mito da Índia Jurema” são descritos abaixo, de acordo com os pescadores entrevistados.

4.2.1. Mito do João de Una

Segundo os pescadores da região, o João de Una é o dono das praias. Ele é o encarregado de proteger todo ecossistema costeiro da Raposa. Há relatos de que ele é um homem alto, negro, bem vestido com roupas brancas,

com um belo chapéu de pescador e sempre acompanhado de uma linda mulher negra de pele bonita e cabelos lisos e compridos, também conhecida como A João de Una. Esse encantado costuma punir aquelas pessoas que desrespeitam e maltratam a natureza e seus organismos, fazendo com que o homem que acredita em sua existência preserve o ambiente e tenha uma vivência.



Figura 6. Entidade espiritual João de Una. Fonte: Google imagem.

“Há 10 anos (dez) atrás, eu fui pescar e eu fiz uma tapagem aí na mão daquele caboco (homem) que já morreu, aí quando foi pela noite não caiu nem um peixe com tanta tainha que tinha lá dentro, aí eu sair com um cara que mora hoje lá em Humberto de campos, ele tem até uns olhos gateados, aí eu disse ‘rapá, um bora ver se não tem peixe aí dentro dessa rede’, aí saímos e quando chegamos na curva, eu disse – Zé foca a lanterna aí pra ver se tem peixe. Cumadre quando ele focou a lanterna tinha muita tainha pulando, aí eu disse: - Rapá não mexe que elas vão cair tudinho dentro desse curral de manhã cedo. La tem uma ilha que tem pé de murici, de caju, embaúba, lá tem uma poção de pé de pau. Quando a gente vê lá vem um bicho de lá correndo, que passou de uma ponta de mangue pra outra, caiu na lama se jogou na água, que quando ele caiu dentro d’água só via aquelas bocadas, aí Zé começa a falar Botinho

vamos sair daqui, aí eu disse: - Tá com medo poxa, pega um remo pra gente tacar nesse desgraçado se ele chegar por aqui. Pois nesse dia ele não deixou a gente pegar nem um peixe; nós fomos até na cabeceira com a rede levantada e nada caiu. Afirmou Seu Botinho pescador.”

“Uma vez eu tava na boca do curral e vi uma pessoa dentro rio do peito pra cima e de repente sumiu. Desse mesmo jeito foi quando de outra vez eu tava pegando peixe no curral e vi o João de Una; ele é bem preto. Quando eu baixei a cabeça na água e levantei de novo o Una já tinha era sumido. Eu vi só ele passando rápido na beira do mar” (“Moço Tonho”, pescador).

“Uma vez eu entrei no mangue pra tirar umas vinte varas...comecei a sentir um cheiro doido de caipora. Aí, foi ficando mais forte o cheiro que eu nem consegui tirar nem cinco varas. Eu saí foi correndo porque era o pai do mangue. Não tinha ninguém lá dentro. Era só eu. Eu me arrepiei todinho e falei: tá repreendido, sai pra lá! Tirei essas cinco varas e fui embora com mais de mil!” (“Seu Ezo”, pescador).

“O povo fala também que o João de Una é o pai do mangue. Quando dá meio dia ele sai andando pelo manguezal que a gente escuta os estalos dos pau quebrando” (“Moço Tonho”, pescador).

4.2.2. Mito do Casca Grossa

A entidade espiritual Casca Grossa, é muito conhecida pelos pescadores e moradores da região por suas peculiaridades. Segundo a população do município de Raposa, afirma-se que ele é um homem de baixa estatura, negro, de porte físico mediano, órgão sexual avantajado e que anda sempre nu por não gostar de roupas. Essa entidade costuma atacar sexualmente os pescadores quando estão dormindo nos ranchos (cabana onde os pescadores costumam dormir em dias de pescaria), principalmente aqueles que desrespeitam o manguezal ou até mesmo o próprio encantado.



Figura 7. Entidade espiritual Casca Grossa. Fonte: site casos assustadores.

“Teve um conhecido nosso que foi lá pra banda do Maruim, que é uma banda de uma praia, de uma ilha; Ele tava deitado lá descansando quando se espanta o casquinha deita por trás dele pra ter relação sexual. Isso já aconteceu com dois pescadores aqui. A pessoa não vê. Só sente o peso do corpo dele” (“Seu Ezo”, pescador).

“Anos atrás, eu tinha um barco... esse barco foi vendido lá em Carutapera. Aí, ele era meu motorista e o nome dele chamava Kika e ele dormia bem na porta do comando; ele dormia na cama e eu na minha cama... os outros dois cada um tinha sua cama e ele dormia aqui. Ai nós chegamos um dia lá de tarde... Lá no maruim disque lá gosta de ter essa arrumação... aí, jantemos e o barco ficou certinho na lama pra não ficar dornado assim na areia. Quando foi umas horas da noite, aí ele se levantou meia noite... lá tinha um rancho, dos rapaz que trabalha lá né? Eles mora aqui, ai o rancho lá não tinha ninguém porque eles tinham vindo pra cá, né? Lá tinha curral, aí o que ali tem nada ver um cara fumando ali cigarro, lá em cima, porque os ranchos la são trepados. Aí, ele me chamou : - ei seu Botinho, ei seu Botinho ali tem um filho de uma égua fumando cigarro ali. e eu disse: - tu sabe quem é? E ele: - Não. Aí, eu disse: - então te sai disso rapa. Também eu tou deitando quando foi umas horas o cara veio de

lá, o cara queria arrastar ele pro lado de fora do barco. Há cumadre isso foi berro, isso foi nome... tá vendo, porque ele foi tomar gosto. Afirmou seu Botinho pescador ”

4.2.3. Mito da Índia Jurema

De acordo com a história, a Índia Jurema, quando humana, foi abandonada por sua mãe, aos pés de uma árvore denominada jurema, quando tinha apenas sete meses de vida, mas foi resgatada pelo Caboclo Tupinambá, por quem foi criada. Mais tarde, ela acabou se tornando cacique de sua tribo e primeira guerreira. Era destemida e não abaixava a guarda, mas um dia ela se apaixonou por um caboclo chamado Huascar, de uma tribo inimiga, da "Terra do Sol". Ele estava aprisionado, por ter sido capturado pela tribo de Jurema, em uma batalha. Esse sentimento (o amor) tornou-se seu maior adversário, pois sabia que se ela se entregasse a isso, seria expulsa de sua tribo. Tendo certeza de que ela o encontrara não por acaso e vendo um futuro nos olhos dele, ela o libertou e fugiu com ele, ao mesmo tempo em que era perseguida por guerreiros da sua própria tribo. Na fuga, Jurema foi atingida por uma flecha, direcionada a seu amado. A flecha atingiu seu peito e ela caiu sem vida no mesmo lugar. Huascar, então, voltou à Terra do Sol, fundou seu império nas montanhas e ergueu um templo dedicado à Cabocla Jurema.



Figura 8. Entidade espiritual Índia Jurema. Fonte: Google imagens.

Segundo Davi da Silva de 29 anos (vinte e nove anos), pescador e morador do município de Raposa, adepto da religião de matriz africana, afirma que a Cabocla Jurema é uma entidade espiritual que protege as matas, rios e manguezais, acolhendo aqueles que fazem o bem e punido aqueles que fazem o mal, sendo também uma ótima curandeira.

4.3. Crença em Mitos e Lendas

Quando questionados se acreditavam em mitos e lendas relacionadas à entidades espirituais, sobrenaturais ou encantadas que vivem na natureza, mais da metade dos entrevistados respondeu que sim (70%) e apenas 30% disse que não acredita.

É importante que a crença dos pescadores nos mitos e lendas seja mantida, pois embora eles possam não ser uma verdade, não significa que ela não tem valor.

A eficácia do mito e não a verdade é que deve ser o critério para pensá-lo. O mito pode ser efetivo e, portanto, verdadeiro como estímulo forte para conduzir tanto o pensamento quanto o comportamento do ser humano ao lidar com realidades existenciais importantes. Em última instância, a própria ideia de verdade é um conceito discutível. Muitos pensadores acreditam que ela não existe e que o que chamamos verdade não passe, no fundo, de uma versão bem-sucedida sobre um determinado acontecimento (ARAUJO 2013).



Figura 9 Percentual de pescadores entrevistados que responderam que acreditam e que não acreditam em mitos e lendas.

Sabe-se que as comunidades de pescadores apresentam aspectos simbólicos de apropriação tradicional do mar (DIEGUES 1998), portanto afirma-se que as suas narrativas são compostas não somente de relações com o meio ambiente, com o meio social, mas também em conexões simbólicas com o mundo imaterial.

4.4. Conhecimento sobre os Mitos e Lendas

A maioria dos entrevistados, 67%, também respondeu que conhece mitos e lendas. O conhecimento dos mesmos é possível porque eles fazem parte da vida social destes pescadores. Barthes (2000) coloca que tudo pode ser um mito, pois o universo é infinitamente sugestivo; cada objeto do mundo pode sair de uma existência fechada e mudar para um estado oral, aberto à apropriação da sociedade, pois nada impede que as pessoas possam narrar sobre coisas. Neste sentido, tudo pode ser um mito ou uma lenda de conhecimento dos pescadores.

Conhecimento sobre os Mitos e Lendas

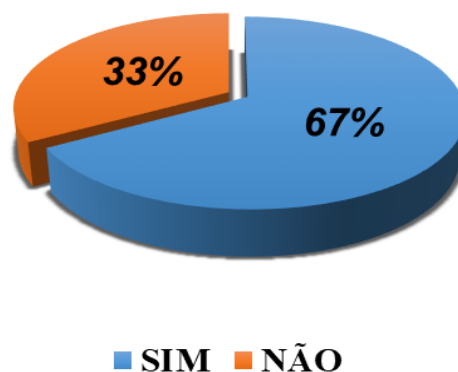


Figura 10. Percentual de pescadores entrevistados que responderam que conhecem e que não conhecem mitos e lendas.

Com a análise dos questionários respondidos nas entrevistas observou-se que dentre os pescadores que responderam não conhecer mitos e lendas estão os mais jovens. Este fato pode ser atribuído às mudanças ocorridas no cotidiano. As conversas na porta de casa, à luz de lamparina, entre os pescadores onde se contavam as histórias foram substituídas pelas conversas

por meio digitais, pelas histórias das novelas na televisão e outras atividades ou ocupações que não dão espaço para narração de acontecimentos com seres que acreditam ser sobrenaturais.

4.5. Ritual dos pescadores

Quando questionados se os pescadores praticam algum ritual antes de sair para pescar ou extrair algum recurso da natureza, 63% dos entrevistados responderam que sim, os 37% restantes disseram que não.

Entre os rituais praticados estão o pedido de benção e proteção na saída para a pescaria e oferenda de fumo e cachaça ao entrar na floresta de mangue para extração da madeira. Em conversa informal também foi relatado que os pescadores deixam uma garrafa de cachaça na beira do mar quando vão pescar.

Strauss (1985) diz que o tabaco é o meio de comunicação com o mundo sobrenatural e que é utilizado para evocar aos espíritos, correspondendo a uma manifestação da cultura de alguns povos no seio da natureza.

Ritual dos pescadores



Figura 11. Percentual de pescadores entrevistados que responderam que existem e que não existem rituais praticados antes de ir para a pescaria e extrair recursos da natureza.

Percebe-se que com este resultado que existe uma simbiose entre os pescadores e a natureza, tanto no campo das atividades do fazer, quanto no campo simbólico.

Na concepção mítica das sociedades tradicionais, o tempo para pescar, caçar e plantar, por exemplo, é marcado por mitos ancestrais, por proibições e interdições (DIEGUES 2008). Então, neste sentido, o uso dos recursos está diretamente ligado aos mitos, crenças e valores que definem o modo como estes serão utilizados.

4.6. Crença x Conservação

A maioria dos pescadores entrevistados acredita que a crença nos mitos e lendas contribui para a conservação da natureza, sendo 83% das respostas positivas e apenas 17% negativas.

Muitos acreditam que a natureza é habitada por espíritos, donos da mata, do mar e dos rios. Espíritos estes que alguns pescadores respeitam e que guiam as suas atitudes e ações frente ao uso dos recursos naturais.

O fato de a natureza estar envolvida em um véu de seres sobrenaturais lhe oferece, ainda, certa proteção contra a destruição causada pelo homem. Entre os pescadores mais antigos da região, nota-se que as atitudes são influenciadas pelos mitos, pelos mistérios da natureza, pelos seres sobrenaturais e entidades encantadas que fazem parte da cultura das comunidades pesqueiras.

Crença x Conservação

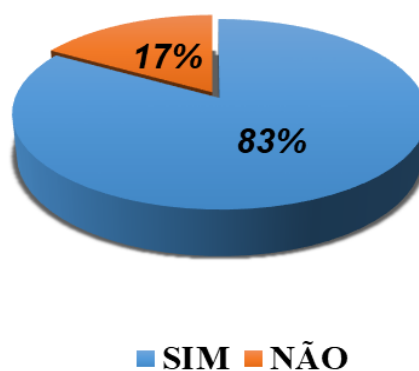


Figura 12. Percentual de pescadores entrevistados que responderam que a crença nos mitos e lendas contribuem ou não para a conservação da natureza.

“Olha, tudo isso aí tem dono (apontando para a mata). Quando nós chegemo aqui não tinha quase nada... Se escutava vozes, tambor batendo, grito de bicho, via coisas tipo macaco pulando que não era macaco...era tudo escuro, só na lamparina...então, nós que invadimo e já tinha dono, né? Essas coisas aí que a gente num sabe o que é...Quando a gente ia pegar palha ia um grupo. Ninguém andava só no mato com medo dessas coisas de espírito. Ia e voltava rapidinho no mato.”(“Seu João Batista”, pescador e morador da comunidade Canto, Ilha de Curupu).

Nesta fala, em uma das últimas entrevistas realizadas, percebe-se que existia na Ilha de Curupu um controle na retirada de recursos da mata por medo do sobrenatural, ou seja, pela crença de que existem entidades espirituais que velam a região.

4.7. Mudanças ambientais na região

Quando questionados se perceberam mudanças ambientais na região, 83% dos entrevistados disseram que sim. As principais mudanças ambientais observadas foram dias mais quentes, marés mais altas e menor quantidade de peixes.

Mudanças Ambientais na Região

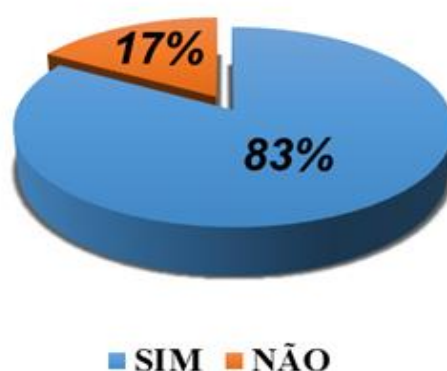


Figura 13. Percentual de pescadores entrevistados que responderam que houve mudanças ambientais na região.

Os pescadores têm conhecimento de que as mudanças estão sendo induzidas pelo próprio homem e que vem aumentando o processo de degradação ambiental.

A percepção ambiental dos pescadores é de extrema importância, pois assim se pode entender melhor as relações entre eles e o meio ambiente.

5. CONCLUSÕES

As comunidades pesqueiras da Raposa são detentoras de uma cultura forte marcada pela crença nos mitos e lendas da região, além da fidelidade a santos como São Pedro que é homenageado por centenas de fiéis todos os anos no festejo tradicional realizado pela igreja católica.

A crença em seres sobrenaturais ou entidades encantadas que protegem a natureza faz com que o pescador ainda tenha certo respeito ao explorar os recursos que ela oferece.

Entre os pescadores, os mais velhos são os que demonstram ter mais temor aos encantados como Casca Grossa e João do Una.

Mesmo considerados pobres, os pescadores têm acesso a tecnologias, como internet wi-fi, e a bens de consumo, como o celular, que contribui para que as conversas entre eles não tenham mais oralidade, o que implica em diminuição da narração oral dos mitos.

O pescador e a natureza são dependentes, visto que o vínculo entre eles constitui uma relação simbiótica, na qual ambos desempenham funções para a manutenção do meio, sendo que a maioria das ações dos pescadores é orientada pelos valores e regras próprias da cultura pela qual são difundidos.

Existe a necessidade do uso racional dos recursos naturais para a perpetuação das populações tradicionais de pescadores nos ambientes nos quais estão inseridas e, dos próprios mitos, lendas e histórias para a conservação da natureza.

Os pescadores percebem mudanças ambientais e as relacionam com as ações humanas, mas não tem ideia de como diminuir os processos de degradação ambiental.

A crença nos seres sobrenaturais pode ser um fator de contribuição para a conservação da natureza, tendo em vista que ainda existe respeito e temor às entidades encantadas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. F. P.; LUCENA, R. F. P. 2010. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife, PE: NUPPEA. 529p.

ALMEIDA, J. F. A.; **propósito das expectativas dos jovens e da renovação da pesca: um comentário**. In: MONIZ, António e KOVÁCS, Ilona (Org.). *Pescas e pescadores*. Oeiras: Celta Editora, 2000, p.55.

ARAÚJO, N. A. de. 2013. **O que sustenta e não é sustentável: uso e composição de valor dos Aterrados na Baixada Maranhense**. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Universidade Federal do Pará. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, NAEA. Belém. 281p.

BARTHES, R. **Mitologias**. 3. ed. Madrid: Siglo XXI, 2000. Disponível em: <Microsoft Word - Barthes, Roland - Mitologias.doc (wordpress.com)>. Acesso em 01 de Janeiro de 2022.

CASCUDO. L.C. 2009. **Lenda e Mitos Região Nordeste – Guajara**. Literatura Oral no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Global Editora, 486p. Francisco, N. 2013.. Disponível em: <https://folclorebrasileiro.wordpress.com/lendas-e-mitos-regiao-nordeste/>. Acessado em 15 de Novembro de 2021.

DIEGUES, A. C. S. 2008. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: Nupaub – USP/CEC. IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico de 2020. Disponível em:. Acesso em: 12/08/2021.

_____, Antônio Carlos S. **A Construção Histórica e Simbólica da Maritimidade**. In: ILHAS E MARES: simbolismo e imaginário. São Paulo: Hucitec, 1998.

FREITAS. A. C.; CARDOSO. I. S.; JOÃO. M. C. A.; KRIEGLER. N.; PINHEIRO.M. A. A.; **Lendas, misticismo e credices populares sobre manguezais**.;Chapter · January 2018. Disponível em < (PDF) Lendas, misticismo e credices populares sobre manguezais (researchgate.net)> acesso em: 03 de Dezembro de 2021.

MERCANTE, M. S. 2011. **Os mitos e a relação cultura x meio ambiente.** Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/imprimat/artigos/mitos.htm>>. Acesso em 12/ 08/ 2021.

PREFEITURA DE RAPOSA 2021. **Lei de criação do município de Raposa.** PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL Nº 215 DE 10 DE NOVEMBRO DE 1994PROJETO DE LEI Nº 306/94. Disponível em: . Acesso em 12/ 08/ 2021.

SILVA. A. F.; **A PESCA ARTESANAL COMO ARTE E COMO SIGNIFICADO CULTURAL: O CASO POTIGUAR.**; ACTA Geográfica, Boa Vista, v. 4, n. 8, p.57-65, jul./dez. de 2010.; Acesso em 16 de Novembro 2021.

VANUCCI. M. 2003. **Os manguezais e nós: uma síntese de percepções.** São Paulo: EDUSP (Editora da Universidade de São Paulo), 244p.

APÊNDICE A - Questionário de Entrevista



Questionário para levantamento dos mitos e tradições pesqueiras e sua relação com a conservação da natureza.

- . NOME: _____ Idade: _____
- . Sexo: ()M ()F Tem filhos? (X)sim Quantos? () não
- . Estado civil: ()casado(a) ()solteiro(a) ()viúvo(a) ()divorciado(a) ()outro _____
- . Procedência: ()nativo ()imigrante/de onde? _____
- . Há quanto tempo mora na Raposa? _____
- . Qual sua escolaridade? ()ensino fundamental ()ensino médio ()ensino superior ()analfabeto
- . Você acredita em mitos/lendas?
- ()sim Porque? _____
- () não Porque? _____
- . Você conhece algum (uns) mito(s) ou lenda (s) relacionados à pesca ou aos pescadores?
- ()sim Quais? _____
- () não
- . Você sabe se os pescadores têm algum ritual antes de sair para a pescaria ou para entrar no mangue?
- ()sim Quais? _____
- () não
- . Como é a cultura pesqueira local? Existem festas tradicionais que são realizadas pelos pescadores?
- ()sim Quais festas? _____
- () não

- . Como são essas festas? _____
- . Você acredita que existem entidades espirituais ou encantadas que protegem a natureza?
- () sim Porque? _____
- () não Porque? _____
- . Você conhece o mito do João do Una? () sim () não
- . Você conhece o mito do Casca Grossa? () sim () não
- . Você acha que a crença em entidades sobrenaturais contribui para a conservação da natureza e dos recursos que o mar oferece?
- () sim Porque? _____
- () não Porque? _____
- . Tem notado mudanças ambientais na região? () sim () não
- O quê? () mais quente () menos chuva () mais chuva () menos peixes
- Outros _____
- . Você acha que as mudanças ocorridas na natureza tem alguma influência nas tradições locais? () sim () não
- . O que você faz nos momentos em que não está ocupado? () olha televisão () escuta música () navega em redes sociais () conversa com os amigos na porta de casa () ler () joga no celular () outros _____

Figura 14 Apêndice do Questionário utilizado para entrevistas com os pescadores no município de Raposa Maranhão.

ANEXOS A - TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “REPRESENTAÇÃO CULTURAL DOS PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA: Mitos e tradições como estratégias de conservação da natureza”, cujo pesquisador responsável é Naíla Arraes de Araujo. Os objetivos do projeto são levantar e analisar a cultura local dos pescadores artesanais do município da Raposa (mitos e tradições pesqueiras) e as consequências da perda ou manutenção dessa cultura em relação à conservação da natureza. O(A) Sr(a) está sendo convidado por que vive no município da Raposa, é pescador e tem conhecimento sobre o tema da nossa pesquisa.

O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, e não participar da entrevista que estamos realizando com os pescadores do município da Raposa.

Caso aceite participar sua participação consiste em apenas responder a algumas perguntas que iremos fazer sobre questões culturais dos pescadores.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao(a) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com o pesquisador responsável (Naíla Arraes de Araujo) a qualquer tempo para informação adicional no endereço de e-mail arraes.naila@ufma.br.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão (CEP/UFMA) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa.

Raposa, ____/____/____

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

Rubricas _____
(Participante)

Página 1 de 1

Figura 15. Anexo do TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do Cep.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPRESENTAÇÃO CULTURAL DOS PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA:
Mitos e tradições como estratégias de conservação da natureza.

Pesquisador: NAILA ARRAES DE ARAUJO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52895721.0.0000.5086

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.100.935

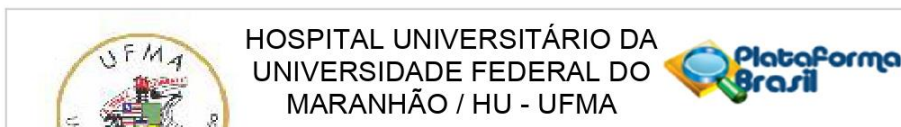
Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1830043.pdf. Datado de 21/09/2021

INTRODUÇÃO

O Maranhão é um estado com um vasto litoral, o qual possibilita a muitas famílias um meio de sobrevivência através da pesca. Neste cenário, o Maranhão aparece como o segundo maior litoral e como segundo maior produtor de pescado da Região Nordeste e detém cerca de 80% (oitenta por cento) do manguezal brasileiro. O surgimento do município da Raposa impulsionou o crescimento horizontal da área rural e urbana, ocorrendo ocupações desordenadas e o aumento considerável da população, ocasionando uma série de problemas de caráter ambiental e socioeconômico. Localizado na zona costeira estuarina da Ilha do Maranhão, possui uma das comunidades pesqueiras mais antigas e mais desenvolvidas do Estado. A maior parte da população da região vive exclusivamente da pesca artesanal que apresenta grande importância ecológica, econômica, social e cultural. Vários estudos têm mostrado como a cultura das populações, em especial as tradicionais, têm resultado em conservação ambiental. As populações de pescadores exercem uma

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227
Bairro: CENTRO **CEP:** 65.020-070
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250 **E-mail:** cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.100.935

das atividades mais antigas da humanidade, a pesca artesanal. Nesta atividade, o conhecimento tradicional é passado oralmente pelas gerações através de histórias, mitos, canções, poemas, rituais, cerimônias e práticas cotidianas das comunidades pesqueiras. Este conhecimento é adquirido através de uma conexão ancestral e holística com o meio marinho e seus recursos que são essenciais para a manutenção das atividades pesqueiras. Estas por sua vez proporcionaram aos pescadores adquirir um vasto conhecimento ao longo de vários séculos sobre os aspectos relacionados ao ciclo de vida das espécies capturadas, a época de sua reprodução e a concentração de cardumes. Esta atividade constitui uma ampla diversidade cultural das populações de pescadores (DIEGUES 2008). Estudos têm mostrado como a cultura das populações, em especial as tradicionais, têm resultado em conservação ambiental. De acordo com Mercante (2011) são várias as abordagens sobre este assunto, as quais podem ser agrupadas em duas vertentes: a primeira diz respeito aos estudos onde é dada uma ênfase acentuada no papel da cultura sobre o comportamento ecológico; a segunda considera o oposto, colocando que o meio ambiente determina a base cultural da sociedade. Independente da abordagem cultura-meio ambiente ou meio ambiente-cultura, o importante é que ambas tratam da cultura como eixo para conservação da natureza e, neste sentido, os mitos tornam-se um mediador que tanto influencia a visão da natureza e sua consequente manipulação, quanto podem ser influenciados por essa visão e pela necessidade de manipulação (MERCANTE 2011). O mito é definido como uma narração dramática e de origem tradicional que conta a atuação decisiva e memorial de personagens extraordinários. A narração mítica vem assim explicar, de um modo imaginário e simbólico, com força dramática e simples, aspectos importantes do mundo social, influenciando assim o comportamento do homem em relação ao ambiente que o cerca, tendo uma importância fundamental quando se trata de controlar o uso dos recursos naturais. Neste sentido, os mitos têm grande contribuição sobre o comportamento de sociedades humanas frente ao uso dos recursos.

Hipótese:

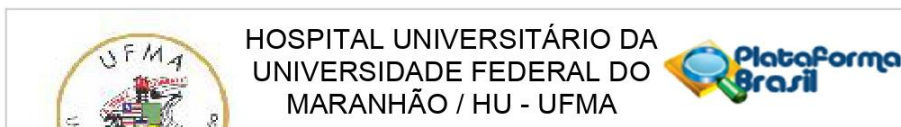
O agravamento considerável da não conservação do ambiente costeiro do município da Raposa, no Estado do Maranhão, está diretamente ligado à diminuição ou ausência de crença nos mitos e tradições pesqueiras cultivadas pelos seus ancestrais.

Metodologia Proposta:

Tendo em vista que a presente pesquisa será em sua maior parte, estritamente qualitativa, os procedimentos metodológicos que serão utilizados para execução do plano de trabalho serão os

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227
Bairro: CENTRO **CEP:** 65.020-070
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250 **E-mail:** cep@huufma.br

Página 02 de 08



Continuação do Parecer: 5.100.935

seguintes: 1. Realização de visitas ao campo para a escolha das comunidades pesqueiras, visando o reconhecimento e caracterização da área de estudo. 2. Elaboração do questionário para entrevistas que serão produzidos em dois formatos específicos: um direcionado à Colônia de Pescadores (para levantamento das obrigações e benefícios dos pescadores, situação atual da Colônia, número de pescadores da região, pescadores associados, entre outras informações que sejam julgadas pertinentes para o estudo) e um direcionado para os pescadores tradicionais. Os questionários direcionados aos pescadores serão no formato semi-estruturado, contendo perguntas abertas de forma a registrar os mitos relacionados às crenças locais e as representações culturais nas comunidades pesqueiras, com enfoque principal na conservação da natureza. meio ambiente da região. Estes serão aplicados com os pescadores mais jovens e demais pessoas que compõem a sua família e também com pescadores mais experientes, considerados informantes-chaves, com conhecimento profundo sobre o assunto. Nas entrevistas, será utilizada a técnica bola de neve, onde cada pescador indicará outro conhecedor do tema para responder ao questionário. As entrevistas também serão gravadas, com o consentimento do entrevistado, para posteriores transcrições e análises. 3. Elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para manifestação clara da concordância do entrevistado em participar da pesquisa. 4. Após a etapa de aplicação dos questionários nas entrevistas os dados serão tabulados no programa Excel para posterior análise dos dados. 5. As entrevistas gravadas em áudio serão transcritas para composição do estudo.

Metodologia de Análise de Dados:

Os dados serão analisados com auxílio do programa excel e do programa estatístico JMP. As análises são majoritariamente qualitativas. A transcrição das entrevistas gravadas também auxiliará no registro dos mitos e tradições pesqueiras.

Desfecho Primário:

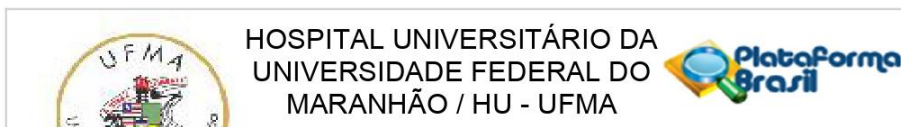
Descrição e registro dos mitos e tradições pesqueiras.

Objetivo da Pesquisa:

Levantar e analisar a cultura local dos pescadores artesanais do município da Raposa (mitos e tradições pesqueiras) e as consequências da perda ou manutenção dessa cultura em relação à conservação da natureza.

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227	CEP: 65.020-070
Bairro: CENTRO	
UF: MA Município: SAO LUIS	
Telefone: (98)2109-1250	E-mail: cep@huufma.br

Página 03 de 08



Continuação do Parecer: 5.100.935

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

De acordo com a pesquisadora, "as entrevistas não oferecem riscos aos pescadores entrevistados."

Benefícios:

Segundo a pesquisadora, "Levantamento e registro de aspectos relacionados à cultura local."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa relevante que tem como objetivo levantar e analisar a cultura local dos pescadores artesanais do município da Raposa (mitos e tradições pesqueiras) e as consequências da perda ou manutenção dessa cultura em relação à conservação da natureza e poderá contribuir para o levantamento e registro de aspectos relacionados à cultura local.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo apresenta documentos referente aos "Termos de Apresentação Obrigatória": Folha de rosto, Declaração de compromisso em anexar os resultados na plataforma Brasil garantindo o sigilo, Orçamento financeiro detalhado, Cronograma com etapas detalhada, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Autorização do Gestor responsável do local para a realização da coleta de dados e Projeto de Pesquisa Original na íntegra em Word. Atende à Norma Operacional no 001/2013 (item 3/ 3.3). O protocolo apresenta ainda a declaração de responsabilidade financeira e termo de compromisso com a utilização dos dados resguardando o sigilo e a confidencialidade.

Recomendações:

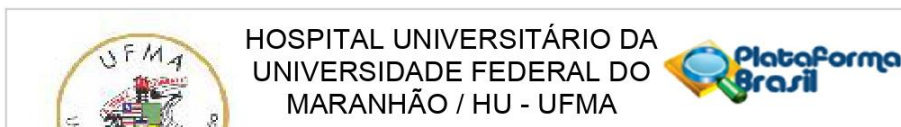
O pesquisador deverá atentar para a data de início da coleta dos dados quando fizer as correções das pendências para que esta informação não se constitua em nova pendência na próxima avaliação, considerando que a coleta dos dados só poderá ser iniciada após a submissão e aprovação junto a este CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O PROTOCOLO não atende aos requisitos fundamentais da Resolução CNS/MS nº 466/12 e suas complementares. É necessário fazer adequações nos itens abaixo relacionados.

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227	CEP: 65.020-070
Bairro: CENTRO	
UF: MA	Município: SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250	E-mail: cep@huufma.br

Página 04 de 08



Continuação do Parecer: 5.100.935

1. Pb_online

1.a) RISCOS - REFERÊNCIA DE QUE NÃO HÁ RISCOS

De acordo com a Resolução CNS 466/12, item V, considera-se que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas. Ressalte-se ainda o item II.22 da mesma resolução define como "Risco da pesquisa a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente". O dano eventual poderá ser imediato ou tardio comprometendo o indivíduo ou a coletividade. Informar quais os desconfortos e riscos possíveis, e os benefícios esperados (Res. CNS/MS nº 466/12 - IV.3.b).

1.b) BENEFÍCIOS – NÃO DESTACA OS BENEFÍCIOS

Destacar os possíveis benefícios esperados, diretos ou indiretos, para a população estudada e ou a sociedade (Res. CNS/MS nº 466/12 - IV.3.b e Item 3.4.1.12, da Norma Operacional CNS nº. 001 de 2013). Esclarecer quais são os benefícios para os participantes do estudo. Nesse tópico deverá ser informado qual o benefício direto ou indireto, imediato ou posterior, para o participante e/ou comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa (Resolução CNS/MS nº 466/12; II.4).

2. CRONOGRAMA - CRONOGRAMA DEFASADO (arquivo Pb_on line e projeto completo)

O cronograma do estudo não está adequado, sugere já estar em andamento. Solicitam-se esclarecimentos e ou adequação do cronograma com relação à data de início do estudo, considerando que o mesmo ainda se encontra em análise no CEP/HUUFMA. Ressalta-se que a conduta do Sistema CEP/CONEP tem sido de NÃO EMITIR PARECER em pesquisas concluídas ou EM ANDAMENTO, baseando-se no fato de que o parecer não é algo burocrático, e sim uma contribuição para a adequação do projeto de pesquisa às normas éticas vigentes e assim, proteger os interesses do participante e conseqüentemente, de todos os envolvidos no processo: pesquisador e a instituição (Item 3.3.f, da Norma Operacional CNS n. 001 de 2013).

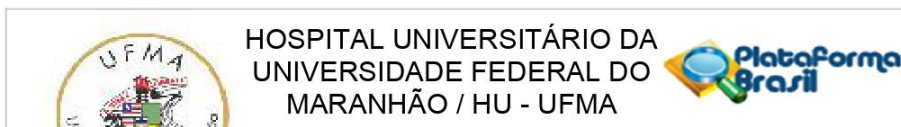
Atenção: O cronograma deverá ser corrigido nos arquivos Pb-online e no projeto completo de modo a apresentar informação uniforme ao CEP.

3. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

3.a) RISCOS: TCLE NÃO FAZ REFERÊNCIAS OU REFERE NÃO HAVER RISCOS

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227	
Bairro: CENTRO	CEP: 65.020-070
UF: MA	Município: SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250	E-mail: cep@huufma.br

Página 05 de 08



Continuação do Parecer: 5.100.935

Considera-se que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas. Ressalte-se ainda o item II.22 da mesma resolução define como "Risco da pesquisa a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente". O dano eventual poderá ser imediato ou tardio comprometendo o indivíduo ou a coletividade. Descrever os riscos envolvidos na execução da pesquisa, avaliando sua gradação, e descrevendo as medidas para sua minimização e proteção do participante da pesquisa; e as medidas para assegurar os necessários cuidados para minimizar o caso de danos aos indivíduos (Res. CNS/MS nº 466/12 - IV.3.b).

3.b BENEFÍCIOS: TCLE NÃO DESTACA OS BENEFÍCIOS

Destacar os possíveis benefícios esperados, diretos ou indiretos, para a população estudada e ou a sociedade (Res. CNS/MS nº 466/12 - IV.3.b e Item 3.4.1.12, da Norma Operacional CNS nº. 001 de 2013). Esclarecer quais são os benefícios para os participantes do estudo. Nesse tópico deverá ser informado qual o benefício direto ou indireto, imediato ou posterior, para o participante e/ou comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa (Resolução CNS/MS nº 466/12; II.4).

3.c TCLE NÃO INFORMA O ENDEREÇO DO CEP- HUUFMA

É necessário informar o endereço e horário de funcionamento do CEP HUUFMA, de modo a possibilitar ao participante entrar em contato para suas dúvidas éticas. Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário. Telefone (98) 2109 1250, endereço Rua Barão de Itapary, 227, quarto andar, Centro, São Luís -MA. CEP- 65.020-070.

3.d TCLE NÃO APRESENTA DESCRIÇÃO DO CEP

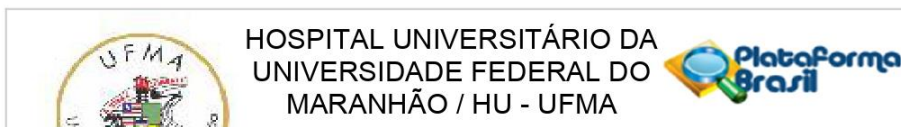
Solicita-se inclusão de breve descrição do que é o CEP, qual a sua função no estudo.

Sugestão - Um Comitê de Ética em Pesquisa é um grupo não remunerado formado por diferentes profissionais e membros da sociedade que avaliam um estudo para julgar se ele é ético e garantir a proteção dos participantes".

O pesquisador deve fazer as modificações nos arquivos anexados e no "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO (PB online) e anexar CARTA RESPOSTA assinada pelo pesquisador responsável, informando as modificações realizadas, obedecendo a ordem das

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227	
Bairro: CENTRO	CEP: 65.020-070
UF: MA	Município: SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250	E-mail: cep@huufma.br

Página 06 de 08



Continuação do Parecer: 5.100.935

pendências descritas no parecer.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP-HUUFMA, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº. 466 /2012 e Norma Operacional nº. 001 de 2013 classifica o protocolo proposto na situação de PENDENTE.

Solicita-se que o atendimento das pendências seja realizado no documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_online e em todos os documentos que forem anexados à plataforma com alteração. O pesquisador deve informar as modificações realizadas em CARTA RESPOSTA assinada pelo pesquisador responsável, obedecendo à ordem de pendências descritas no item CONCLUSÕES OU PENDÊNCIAS E LISTA DE INADEQUAÇÕES apresentadas no parecer emitido.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1830043.pdf	21/09/2021 15:45:51		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	21/09/2021 15:45:28	NAILA ARRAES DE ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	21/09/2021 15:45:04	NAILA ARRAES DE ARAUJO	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	21/09/2021 15:44:51	NAILA ARRAES DE ARAUJO	Aceito

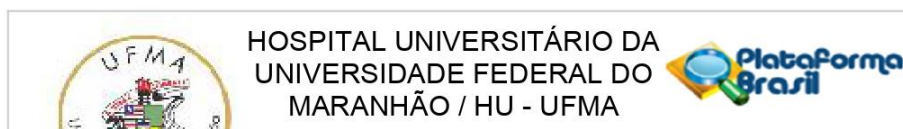
Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

<p>Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227 Bairro: CENTRO UF: MA Município: SAO LUIS Telefone: (98)2109-1250</p>	<p>CEP: 65.020-070 E-mail: cep@huufma.br</p>
---	---



Continuação do Parecer: 5.100.935

SAO LUIS, 11 de Novembro de 2021

Assinado por:
Camiliane Azevedo Ferreira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227
Bairro: CENTRO **CEP:** 65.020-070
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250 **E-mail:** cep@huufma.br

Página 08 de 08

Figura 16. Anexo do Parecer Consubstanciado do Cep da pesquisa REPRESENTAÇÃO CULTURAL DOS PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA.

ANEXO C - Parecer Consubstanciado do Cep.

UFMA - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ADAPTAÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICAS DOS PESCADORES NO MUNICÍPIO DE RAPOSA, ILHA DO MARANHÃO, FRENTE À DINÂMICA DE MARÉS.

Pesquisador: NAILA ARRAES DE ARAUJO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 21638619.8.0000.5087

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.702.901

Apresentação do Projeto:

A ideia principal desta proposta é diagnosticar, através de um estudo que permite a compreensão dos fundamentos conceituais desses comportamentos, as respostas dos pescadores à vulnerabilidade socioambiental do município de Raposa, criada pelas mudanças ambientais. Propõe-se uma estrutura que inclui, paralelamente, os próprios pescadores em matéria de coleta de dados e comunicação de dados para caracterizar comportamentos e práticas de respostas frente às mudanças ambientais. Os métodos participativos serão utilizados para investigar os impactos das mudanças ambientais percebidas e as estratégias de adaptação a elas. Para isto serão realizadas: (i) entrevistas com moradores de comunidades pesqueiras que serão amostradas no município de Raposa e (ii) dinâmica de grupo e sessões com os moradores das comunidades selecionadas para validar as informações coletadas a partir de entrevistas individuais. Estes métodos participativos utilizam pessoas chaves do local e desta forma, as comunidades não só participarão na investigação de estratégias de adaptação local e identificação de planos de adaptação para o município, mas também terão sua capacidade de discussão incluída no processo. Em termos gerais espera-se com o desenvolvimento deste estudo: 1. Geração de conhecimento sobre as estratégias de adaptação dos pescadores frente às mudanças ambientais. 2. Entendimento da dinâmica econômica das comunidades estudadas. 3. Criação de uma consciência e entendimento local da importância da conservação ambiental. 4. Produção de Monografia de alunos da graduação em Oceanografia. 5. Publicação de artigos, livros e/ou capítulos de livros sobre as

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 3.702.901

adaptações sociais, culturais e econômicas das comunidades pesqueiras do município de Raposa.6. Qualificação de recursos humanos: pescadores e alunos da graduação em Oceanografia.7. Incentivo e incorporação das comunidades no processo de discussão sobre as mudanças climáticas globais.8. Melhoria da autoestima dos pescadores pela atenção que é dada a sua atividade.9. Desenvolvimento de novas propostas que indiquem alternativas de adaptações mudanças ambientais.10. Geração de conhecimento para qualificação de recursos humanos: no nível local, pela interação da academia com as comunidades em suas trocas de saberes (científico e tradicional) e no nível acadêmico pelo conhecimento gerado ao longo da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Entender a resiliência dos sistemas sociais, econômicos e culturais que podem ser incorporados nos planos de adaptação a ser disseminadas entre as comunidades pesqueiras do município de Raposa.

Objetivo Secundário:

- 1) Avaliar a resiliência socioeconômica dos meios de subsistência pesqueira para se adaptarem aos desafios e oportunidades produzidas pelas mudanças ambientais.
- 2) Avaliar os custos gerados às comunidades pesqueiras devido à necessidade de adaptação frente às mudanças na dinâmica de marés, bem como os impactos na subsistência e economia das mesmas.
- 3) Identificar as mudanças socioculturais nas comunidades pesqueiras devido aos impactos causados pelas mudanças ambientais.
- 4) Identificar os recursos pesqueiros produzidos ao longo do ano e a variação de preços dos mesmos, correlacionando-os com as adaptações dos pescadores para produção.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos que, eventualmente, podem ser gerados se referem à interrupções de algum momento do trabalho diário dos ribeirinhos para responder à entrevista que será conduzida pela coordenadora do projeto e/ou pelo aluno pesquisador. Tendo em vista que toda pesquisa envolve risco de graduações variadas, mesmo esta sendo somente com uso de questionários semi-estruturados para entrevistas, toda atenção será dada aos aspectos éticos no sentido de minimizar qualquer tipo de risco.

Benefícios:

Em termos benefícios advindos da realização desta pesquisa teremos o desenvolvimento social,

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 3.702.901

pois a pesquisa deve contribuir para melhorar o padrão de vida das comunidades ribeirinhas, tendo em vista que as mesmas terão suas demandas tomadas em conta no sentido de inseri-las nos objetivos de futuras pesquisas como forma de apoiar tais populações. Os ribeirinhos locais serão os principais beneficiários dos resultados deste estudo, pois as formas de uso dos recursos naturais serão analisadas e sintetizadas, para identificar indicadores de ecossistemas saudáveis que podem aguentar os impactos de mudanças ambientais e alternativas para tornar a produção mais resiliente ou para se recuperar rapidamente dos eventos climáticos. Os benefícios tecnológicos virão da aliança do conhecimento tradicional das comunidades ribeirinhas envolvidas na pesquisa com o conhecimento científico oriundo da Universidade. As informações coletadas serão transferidas para pesquisadores e estudantes das Universidades do Estado do Maranhão que investigam temáticas relacionadas às desta pesquisa. Resultados deste estudo serão transferidos para a academia para ajudar a construir capacidade em estabelecer relações similares entre mudanças ambientais e eventos que alterem a dinâmica das marés locais. Agências do Estado serão utilizadas para disseminar o conhecimento aprendido na pesquisa para os ribeirinhos, em especial os pescadores, de todos os estuários da costa maranhense. Os resultados também servirão para identificar estratégias de alternativas socioeconômicas e gestão do uso dos recursos pesqueiros mais resistentes a mudanças ambientais (por exemplo, planos de adaptação) e para explorar alternativas necessárias para o desenvolvimento de planos e programas em nível municipal. Os resultados produzidos neste estudo serão disponibilizados aos interessados locais e para pesquisadores para facilitar a exploração contínua dos impactos e adaptações das comunidades pesqueiras frente às mudanças ambientais, como por exemplo, mudanças no regime das marés. Todas as atividades a serem desenvolvidas neste projeto de pesquisa, seus resultados e discussões conduzirão ao final do mesmo à publicação de artigos em periódicos nacionais.

Em termos gerais espera-se: 1. Geração de conhecimento sobre as estratégias de adaptação dos pescadores frente às mudanças ambientais. 2. Entendimento da dinâmica econômica das comunidades estudadas. 3. Criação de uma consciência e entendimento local da importância da conservação ambiental. 4. Produção de Monografia de alunos da graduação em Oceanografia. 5. Publicação de artigos, livros e/ou capítulos de livros sobre as adaptações sociais, culturais e econômicas das comunidades pesqueiras do município de Raposa. 6. Qualificação de recursos humanos: pescadores e alunos da graduação em Oceanografia. 7. Incentivo e incorporação das comunidades no processo de discussão sobre as mudanças climáticas globais. 8. Melhoria da autoestima dos pescadores pela atenção que é dada a sua atividade. 9. Desenvolvimento de novas propostas que indiquem alternativas de adaptação às mudanças ambientais. 10. Geração de

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 3.702.901

conhecimento para qualificação de recursos humanos: no nível local, pela interação da academia com as comunidades em suas trocas de saberes (científico e tradicional) e no nível acadêmico pelo conhecimento gerado ao longo da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa esta bem elaborada e com todos os elementos necessários ao seu pleno desenvolvimento.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatórios foram entregues e estão de acordo com a resolução 466/12 do CNS.

Recomendações:

Não existem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram acatadas e corrigidas pela pesquisadora e estão de acordo com a resolução 466/12 do CNS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1420554.pdf	05/11/2019 10:45:22		Aceito
Outros	Declaracaoresponsabilidadefinanceira.pdf	02/09/2019 11:27:08	NAILA ARRAES DE ARAUJO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracaoinfraestrutura.pdf	02/09/2019 11:25:38	NAILA ARRAES DE ARAUJO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	02/09/2019 11:24:53	NAILA ARRAES DE ARAUJO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	02/09/2019 11:23:12	NAILA ARRAES DE ARAUJO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodecompromisso.pdf	02/09/2019 11:00:47	NAILA ARRAES DE ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO.doc	02/09/2019 10:52:15	NAILA ARRAES DE ARAUJO	Aceito

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 3.702.901

Cronograma	CRONOGRAMA_DETALHADO.pdf	02/09/2019 10:34:46	NAILA ARRAES DE ARAUJO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	02/09/2019 10:32:57	NAILA ARRAES DE ARAUJO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 13 de Novembro de 2019

Assinado por:
FRANCISCO NAVARRO
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Página 05 de 05

Figura 17. Anexo do Parecer Consubstanciado do Cep.

ANEXO D - Normas para publicação: instruções aos autores.

Normas para publicação: instruções aos autores

A Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade não cobra custos de processamento e nem de submissão de artigos.

Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS) é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e tem a finalidade de identificar limites e possibilidades da reprodução cultural e social e o papel dos diferentes atores, evidenciando como tais práticas são absorvidas, recriadas e transmitidas às gerações futuras.

A concentração em Cultura e Sociedade diz respeito à multiplicidade das investigações científicas referentes às manifestações, experiências e formas de organização social.

1 OBJETIVO

a) difundir pesquisas na área da Cultura e Sociedade com enfoque na diversidade das expressões e processos socioculturais, Cultura, Educação e Tecnologia numa perspectiva histórica e contextualiza, buscando um quadro atualizador das práticas sociais;

b) identificar limites e possibilidades da reprodução social e cultural e o papel dos diferentes atores, evidenciando como tais práticas são absorvidas, recriadas e transmitidas às gerações futuras.

2 TÓPICOS (linhas de investigação)

LP1 - Expressões e Processos Socioculturais:

Estudo das ações e relações entre indivíduos e comunidades, suas práticas, representações e expressões estéticas, artísticas e simbólicas, conhecimentos culturais e filosóficos, comunicação, etnicidades, sociabilidade, identidades, gêneros e memórias. Estudo das relações entre artes performáticas, linguagem, literatura e filosofia, considerando os fundamentos, os saberes e as práticas sociais e culturais, sua significação e interpretação em contextos e tempos diversificados.

LP2 - Cultura, Educação e Tecnologia:

Estudo da cultura e de suas conexões com a educação formal, informal e não-formal, considerando os fundamentos pedagógicos, o currículo, o imaginário, o meio ambiente e a diversidade cultural, a cidadania e a sustentabilidade. Investigação das formas de apropriação e difusão dos patrimônios materiais e imateriais, entendendo-os como processo dinâmico transmitido através das gerações. Relações entre patrimônio, gestão e sustentabilidade. Formas e processos de mediação da construção do conhecimento e do desenvolvimento humano, abrangendo metodologias, procedimentos e ações culturais. Investigação sobre a produção, mediação e recepção dos processos educacionais e tecnológicos, enfatizando a utilização social e cultural dessas possibilidades e recursos.

3 NORMAS DE SUBMISSÃO

A revista será em formato eletrônico e os artigos devem enquadrar-se nas orientações a seguir:

- a) adequação as áreas de concentração da revista;
- b) a contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista;
- c) os textos devem ter a seguinte formatação: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço entre linhas 1,5, com margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm;
- d) as figuras e tabelas devem estar inseridas no texto;
- e) processo de avaliação pelos pares:

- após notificação das submissões, o estagiário da biblioteca vai verificar a possibilidade de plágio e a adequação a uma das linhas do programa antes de enviarmos os artigos para a Comissão Científica;

- a seguir, são enviados aos pareceristas para análise;
- os artigos que estiverem em condições de serem publicados, precisando sofrer pequenas alterações serão enviados outra vez aos autores para reformulação;
- após confirmação das alterações solicitadas, passarão pelo processo de revisão textual e normalização antes de serem enviados para a publicação.

Aceitamos trabalhos sob a forma de artigos, ensaios, entrevistas, traduções, resenha, documentos, entrevistas. Os trabalhos devem ser inéditos e podem vir em português, inglês ou espanhol.

4 NORMAS ESPECÍFICAS

4.1 Artigos

Os textos dos artigos devem conter **no mínimo 10 até 20 laudas**;

a) os trabalhos devem apresentar a seguinte sequência:

- Título;
- Resumo informativo conforme ABNT/NBR 6028/2003 (de 100 a 150 palavras);
- Palavras-chave (no máximo de 06 palavras, separadas por ponto e com inicial maiúscula);
- Abstract;
- Keywords;
- Texto;
- Referências;

a) os textos direcionados a essa seção não devem ultrapassar o limite de seis (06) laudas (páginas);

b) são aceitos textos referentes a obras editadas há no máximo 03 anos;

c) as resenhas devem apresentar a seguinte sequência:

- Título específico da resenha;
- Nome do resenhista e instituição a que pertence;
- Referências completas da obra (Título da obra. Cidade: Editora, Ano. nº de páginas. Sobrenome e nome do autor);
- Palavras-chave: no máximo de 06 palavras;
- Texto;

4.3 Documentos

O número de laudas não deve ultrapassar vinte (20).

a) os trabalhos devem apresentar a seguinte sequência:

- Título;
- Palavras-chave: no máximo de 06 palavras;
- Apresentação esclarecendo a relevância e a procedência dos documentos;

- Texto;

4.4 Entrevistas

O número de laudas não deve ultrapassar trinta (30).

a) os trabalhos devem apresentar a seguinte sequência:

- Título;
- Nome do Entrevistado e do Entrevistador;
- Apresentação da entrevista e do entrevistado;
- Transcrição;

Equipe

Editor-chefe

Prof. Dr. José Ribamar Ferreira Júnior, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Brasil

Comissão Editorial

Prof. Dr. Antonio Cordeiro Feitosa, Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof^a Dra. Ana Carolina Amorim Oliveira - UFMA

Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas – UFMA

Prof^a Dra. Larissa Lacerda Menendez -UFMA

Prof. Dr. Luciano da Silva Façanha, Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Klautenys Dellene Guedes Cutrim, Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof.^a Dr.^a Monica Teresa Costa Sousa, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Brasil

Prof.^a Dr.^a Sanny Fernanda Nunes Rodrigues, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Brasil

Prof. Dr. Wandêilson Silva de Miranda, Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof^a Dra. Zilmara de Jesus Viana de Carvalho, Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Conselho Científico

Ângelo Cardita, Université Laval-Quebec – Canadá

Antônio Augusto Moreira, Universidade de Aveiro

Arturo Galán González, Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) – Madrid, Spain

Clara Coutinho, Universidade do Minho

Edmilson Menezes Santos, Universidade Federal de Sergipe – UFS

Genaro Zalpa, Coordinador da Rede Latinoamericana de Estudos Interdisciplinares do México

José Alcides Ribeiro, Universidade de São Paulo – USP

José Mauro Barbosa Ribeiro, Universidade de Brasília – UnB

Leda Maria de Barros Guimarães, Universidade Federal de Goiás – UFG

Maria Constança Peres Pissarra, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

Maria das Graças Vieira, Universidade Federal de Paraíba – UFPB

Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

Robertgo Cremades Andreu, Universidad Complutense de Madrid

Sílvia Alves Fernandes, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

Sônia Campaner Miguel Ferrari, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

Teresa Aguado Odina, Mestrado Interuniversitario EURO-LATINOAMERICANO EM EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Teresinha Bernardo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

Equipe Técnica

Revisor de Português

Márcia Manir Miguel Feitosa

Clauberson Corrêa Carvalho

Revisor de Língua Estrangeira

Espanhol – José Ribamar Neres

Inglês – Andreia Mendonça Menegundes

Revisão de normalização

Bibliotecária – Adriana Silva Sales/ Maurício José Morais

Designer – Geyseane de Jesus Santos França

Diagramador – Anissa Ayala

ISSN 2447-6498

Figura 18. Normas para publicação: instruções aos autores.